

VOCÊ TEM TEMPO PARA SEU FILHO?

Cleon S. Cerezer ^ψ

Quando seu filho convida para montar um quebra-cabeça, jogar futebol, brincar de casinha, bonecas, carrinhos, enfim... qual é sua resposta?

Sim, mas fica pensando nas coisas que deveria estar fazendo e torna-se ansioso não conseguindo estar completamente ali na brincadeira como a situação pede? Ou a resposta é **não** e vai fazer o que “tem” que fazer sentindo-se culpado por não dar atenção para o filho. Sem dúvida instaura-se aqui a questão do tempo para os filhos conjuntamente com o tempo dos filhos. Tudo ao seu tempo.

Na atualidade, vivemos um dilema paradoxal: a maioria dos pais que têm tempo para cuidar de seus filhos são os que não têm dinheiro (economicamente inativos) para inseri-los socialmente, enquanto que os que têm dinheiro (economicamente ativos) são os que não têm tempo para cuidar de seus filhos. Cuidado e educação sofreram um processo de terceirização, agravado ultimamente por uma frieza mercadológica e assistencialismo preocupantes. Hannah Arendt, importante e visionária pensadora, nos anos 50 alertou que “A responsabilidade pelo desenvolvimento da criança volta-se em certo sentido contra o mundo: a criança requer cuidado e proteção especiais para que nada de destrutivo lhes aconteça de parte do mundo. Porém também o mundo necessita de proteção, para que não seja derrubado e destruído pelo assédio do novo que irrompe sobre ele a cada nova geração.”

Educar é ocupar o lugar de adulto, é oferecer um tempo e um espaço protegido para o desenvolvimento da criança e do adolescente. *Eu sou um defensor convicto de que a quantidade de tempo com os filhos é tão importante quanto a qualidade desse tempo.* Santo Agostinho com relação a questão do tempo diz que, no fundo, só existe o presente, pois o passado já foi e o futuro é apenas um potencial. Então vem o questionamento que propus no título desse texto – você tem tempo para o seu filho?

Para finalizar, gostaria de dividir com o leitor uma última reflexão: “Uma vez perguntaram a Buda - O que mais o surpreende na humanidade? E ele respondeu - Os homens que perdem a saúde para juntar dinheiro e depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. Por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem o presente, de tal forma que acabam por nem viver no presente nem no futuro. Vivem como se nunca fossem morrer e morrem como se nunca tivessem vivido...”

Pense nisso, se tiver tempo!

^ψ Psicólogo Clínico, Especialista em Psicoterapias Psicanalíticas de Crianças e Adolescentes, Psicólogo Escolar e Educacional, Co-autor do livro “O Mal-estar na Escola”. www.cleoncerezer.com